

INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR SOBRE A LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO LITORÂNEO NA REGIÃO DE FORTIM, ESTADO DO CEARÁ

INVESTIGACIÓN PRELIMINAR SOBRE LA UBICACIÓN Y CARACTERIZACIÓN DE UN SITIO ARQUEOLÓGICO COSTERO EN LA REGIÓN DE FORTIM, ESTADO DE CEARÁ

Sebastião Lacerda de Lima Filho¹

Allysson Allan de Farias²

Pedro Henrique Santos Gaspar Melo³

Manoel Odorico de Moraes Filho⁴

Marcos Tadeu Ellery Frota⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever e analisar um sítio arqueológico litorâneo situado à beira-mar na área de Fortim, no estado do Ceará. O foco principal deste informe é destacar a presença de um concheiro com diversos vestígios arqueológicos, chamado de sítio Pontal do Maceió. Além disso, o texto ressalta que, devido à sua localização em uma zona turística, o local está sujeito a impactos causados pela atividade humana e pelas condições climáticas, tornando imprescindível a implementação urgente de um projeto arqueológico de salvaguarda. Sem essa iniciativa, corre-se o risco de perder de forma irreversível parte desse patrimônio cultural.

Palavras-chave: Arqueologia litorânea. Patrimônio arqueológico. Fortim, Ceará.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es describir y analizar un yacimiento arqueológico costero situado junto al mar en la zona de Fortim, en el estado de Ceará. El objetivo principal de este informe es destacar la presencia de un montículo de conchas con diversos restos arqueológicos, llamado yacimiento de Pontal do Maceió. Además, el texto señala que, debido a su ubicación en una zona turística, el yacimiento está sujeto a los impactos causados por la actividad humana y las condiciones climáticas, por lo que es esencial poner en marcha urgentemente un proyecto de salvaguardia arqueológica. Sin esta iniciativa, se corre el riesgo de perder irreversiblemente parte de este patrimonio cultural.

-
- 1 Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), NPDM-UFC.
 - 2 Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), NPDM-UFC.
 - 3 Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), NPDM-UFC.
 - 4 Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), NPDM-UFC.
 - 5 Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), NPDM-UFC.



Palabras clave: Arqueología costera. Patrimonio arqueológico. Fortim, Ceará.

INTRODUÇÃO

O sítio arqueológico foi descoberto em 2022, a partir de informações repassadas ao professor Dr. Odorico Moraes, membro do Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT) e coordenador do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM) da Universidade Federal do Ceará, por um guia local. Após receber esse relato e com dados sobre a localização, o professor liderou uma equipe para investigar a veracidade da informação e avaliar o potencial arqueológico da área. No local, foi encontrada uma formação semelhante a um concheiro, apresentando características típicas de sítios arqueológicos costeiros, semelhantes aos sambaquis descritos na literatura. Contudo, essa formação apresenta uma extensão muito menor do que os sambaquis típicos encontrados nas regiões sul e sudeste do Brasil (Prous, 2021; Gaspar, 2004). Na ocasião, foi realizada apenas uma visita geral, com a realização de algumas fotografias e, posteriormente, realizou comunicação aos arqueólogos da UFC.

No dia 17 de novembro de 2024, a equipe de pesquisadores do LABBAT retornou ao local para realizar uma nova inspeção, com o objetivo de verificar a continuidade do concheiro e identificar os tipos de materiais arqueológicos presentes. Durante a visita, foi constatada a presença de artefatos tanto pré-históricos, com a presença de fragmentos de cerâmica e líticos, quanto históricos, incluindo faiança e vidro. O sítio possui dimensões aproximadas de 8 metros de comprimento por 4 metros de largura e está situado em uma área de visitação frequente, o que compromete ainda mais sua integridade e conservação. Além disso, foi observada sua vulnerabilidade às condições climáticas, que contribuem para a degradação dessa herança cultural.

Em razão de estar situado em uma área costeira conhecida como Pontal do Maceió, o sítio arqueológico foi documentado com esse nome. Ele pode ser identificado nas seguintes coordenadas: UTM 24M 636471/9513326⁶. Por fim, se sugere a elaboração de um projeto de pesquisa para escavação do local.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE PESQUISA

O município de Fortim está localizado na costa de Aracati, na região nordeste do Ceará, fazendo fronteira com Aracati e Beberibe, e é banhado pelas águas do oceano Atlântico. Sua área, que possui formato irregular, abrange 296 km² e está representada nos mapas topográficos de Parajuru (SB.24-X-A-III) e Aracati (SB.24-X-A-VI). Para chegar a Fortim a partir de Fortaleza, utiliza-se a rodovia estadual CE-040, que liga Fortaleza

⁶ Para informações sobre localização e relação com outros contextos arqueológicos litorâneos, verificar o mapa de localização do mesmo na página 10 dessa pesquisa.



a Aracati. Além disso, diversas vilas, pequenos povoados, propriedades rurais e fazendas do município são conectados por estradas asfaltadas e/ou de terra, que garantem acesso facilitado durante todo o ano (Vieira, Feitosa & Benvenuti, 1998).

A cidade enfrenta uma situação socioeconômica debilitada, impactada por condições climáticas quase sempre desfavoráveis. Em 1993, a população era de 9.775 pessoas, com predominância na área rural. (Vieira, Feitosa & Benvenuti, 1998).

No que diz respeito à geologia, é possível identificar a presença de: sedimentos da era cenozóica, sedimentos da era mesozóica, sedimentos da era paleozóica e um embasamento cristalino. A topografia do município é plana, com os tabuleiros pré-litorâneos pouco ressaltado das planície fluvial e do campo de dunas costeiro; as altitudes são inferiores a 100 m. Os tipos de solos que ali ocorrem são solonchak e as areias quartzosas distróficas, tendo desenvolvida vegetação de gramíneas e ervas nas dunas e floresta à retaguarda das dunas. O município faz parte da região hidrográfica do Baixo Rio Jaguaribe. Sob o aspecto geológico, são mapeados na área sedimentos areno-argilosos com níveis conglomeráticos do Terciário/Quaternário, e sedimentos arenosos inconsolidados, dunas e aluviões, do Quaternário (Vieira, Feitosa & Benvenuti, 1998).

A atividade econômica mais significativa na região é a pesca em escala industrial, além do turismo e da agricultura voltada para o autoconsumo. Na pecuária extensiva, há uma ênfase na criação de gado bovino, ovino, caprino, suínos e aves. Também ocorre atividades voltadas para o extrativismo vegetal, artesanato e mineração (Vieira, Feitosa & Benvenuti, 1998).

BREVE DEFINIÇÃO DE SÍTIO LITORÂNEO, COSTEIRO E SAMBAQUI

O sítio Pontal do Maceió de Fortim, está localizado na área costeira, litorânea e conta com características de sambaqui, conservando é claro suas dimensões, precisa ser compreendido, descrito e posteriormente estudado (escavado) tendo em vista conceitos importantes para esse tipo de configuração e que por si mesmo apresenta particularidades se comparado com outros conjuntos de sítios pré-históricos encontrados em outros segmentos do estado.

Assim, em estudos arqueológicos do ponto de vista teórico e também metodológico, se compreende um sítio arqueológico litorâneo, como um espaço situado em áreas costeiras e que podem ser verificados a existência de vestígios deixados por populações humanas antigas que ocuparam diferentes espaços do litoral brasileiro, indicando atividades relacionadas ao uso e ocupação da costa muitas centenas de anos. Também, é importante considerar que esses sítios refletem a interação entre humanos e ambientes marinhos ou costeiros e frequentemente possuem características que demonstram o aproveitamento de recursos marítimos ou de zonas costeiras (Gaspar, 2004; Schmitz, 2002).

Traçando um panorama geral, é possível verificar algumas características chaves, em se tratando da



sua localização geográfica, se observa que eles estão assentados próximos ao litoral, geralmente em praias, dunas, manguezais ou estuários. No que se refere ao materiais comumente identificados e recuperados, se observa majoritariamente a presença de restos de moluscos e outros organismos marinhos (indicando, por exemplo utilização como fonte alimentar); artefatos líticos, cerâmicos, restos faunístico e ainda a presença de ossos adaptados para atividades com pesca e coleta de recursos costeiros/marinho. Destaque para a existência de estruturas habitacionais ou a existência de enterramentos associados à diferentes e variadas ocupações desses espaços.

Segundo Gaspar (2004) Schmitz (2002) e Fossile, et al. (2019), dentre suas principais funções, destacam-se: habitacionais, como aldeias; cerimoniais, incluindo enterramentos ou rituais e pontos de coleta e processamento de recursos marinhos. Entre alguns dos exemplos, se destacam os sambaquis, encontrados, especialmente na região sul e sudeste do Brasil, que podem ser descritos como acúmulos monumentais de conchas e outros materiais, frequentemente encontrados no litoral brasileiro, que serviram como locais de habitação, rituais e descarte (Gaspar, 2004).

Em se tratando da definição de sítio arqueológico costeiro, compreendemos os mesmos como locais situados ao longo da linha costeira ou em suas proximidades, onde há evidências de atividades humanas passadas que podem ter durado por muitos milênios. Esses sítios são especialmente importantes para o estudo das interações entre as populações humanas e o ambiente marinho ou costeiro. Eles podem incluir assentamentos habitacionais, locais de pesca, áreas de coleta de mariscos, estruturas construídas ou mesmo evidências de rituais e práticas culturais associadas ao litoral (Gaspar & Deblasis, 2021; Cerezer et al., 2023; Erlandson & Braje, 2020).

Também nesta mesma configuração se observam a existência de sítios dunares e ainda também dos sambaquis, exatamente por se tratar de montes em diferentes dimensões e dispersões que foram construídos principalmente com conchas e outros materiais orgânicos pelos povos pré-históricos da zona litorânea, não sendo encontrados apenas no Brasil mas em muitos outros locais pelo mundo. Estes sítios frequentemente contêm restos de alimentação, ferramentas, ossos humanos e fauna, oferecendo uma visão detalhada sobre as dietas, práticas culturais e adaptações ao ambiente costeiro (Fossile et al., 2019; Gaspar & Deblasis, 2021; Cerezer et al., 2023; Erlandson & Braje, 2020).

Em se tratando de uma caracterização mais generalizante do que se compreende como um sambaqui, considera-se nessa pesquisa, a definição sintetizada e geral elaborada por M. Gaspar (2004) em que considera como “...um tipo de sítio arqueológico construído por populações pré-históricas, principalmente no litoral, formado por acúmulos de conchas, restos de alimentos, ossos, carvão e artefatos. Esses montes, que podem atingir grandes dimensões, são encontrados em várias regiões do mundo, mas no Brasil são especialmente comuns na faixa litorânea entre o Rio Grande do Sul e o Espírito Santo”. Sua importância na pesquisa arqueológica é que fornecem dados sobre padrões alimentares e a dieta; as práticas culturais e rituais e interação entre humanos e ecossistemas costeiros.



PANORAMA GERAL DO SÍTIO PONTAL DO MACEIÓ

O sítio arqueológico Pontal do Maceió é um local do tipo concheiro, situado nas coordenadas UTM 24M 636471/9513326 (Mapa 01), semelhante a um sambaqui. Durante uma visita parcial realizada na área, pode-se observar que se trata de um depósito de resíduos gerados por antigas comunidades humanas, predominando um grande número de conchas de moluscos, restos de fauna, outros materiais orgânicos e vestígios arqueológicos relacionados. Este local está diretamente situado na costa e parece indicar o uso de recursos disponíveis na região, além de uma exploração intensiva dos recursos do litoral. É também plausível que outros ecossistemas e habitats associados tenham sido utilizados para a subsistência dos grupos que habitaram e/ou interagiram nesses antigos espaços (Fig. 01 e 02).

O local conhecido como Pontal do Maceió possui uma configuração semelhante a assentamentos dunares, com dimensões aproximadas de 8 metros de comprimento, 4 metros de largura e cerca de 4 metros de altura. Por estar situado em uma área de grande relevância turística e com frequente visitação, é essencial a implementação imediata de um projeto que envolva estudos baseados em escavações arqueológicas, além de pesquisas relacionadas à arqueologia da paisagem e da espacialidade. Isso deve incluir também reflexões profundas a partir dos estudos voltados para a arqueologia costeira, litorânea e de sambaquis. Adicionalmente, é fundamental estabelecer estratégias de manejo e conservação desse espaço, visando a futuras iniciativas na região. O sítio foi inicialmente explorado em 2022 e posteriormente revisitado por uma equipe de pesquisadores do Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT) em novembro de 2024.

Neste segmento de estudo, serão coletadas informações relacionadas aos processos de formação do sítio e do registro arqueológico. Isso inclui, por exemplo, a coleta e o descarte constante de restos alimentares, como conchas de mariscos, associados a fragmentos de ossos de peixes, mamíferos, carvão e utensílios empregados pelas comunidades que ocuparam essas áreas. Além disso, é possível que esse local provavelmente serviu como áreas de habitação temporária, pontos de descarte ou até mesmo espaços para cerimônias. Há uma necessidade premente de pesquisas emergenciais.

FIGURA 01: VISTA PARCIAL DO SÍTIO PONTAL DO MACEIÓ E SUA RELAÇÃO COM A ZONA COSTEIRA AO FUNDO.



FIGURA 02: VISTA FRONTAL DO SÍTIO E DA PARTE DOS VESTÍGIOS IDENTIFICADOS.

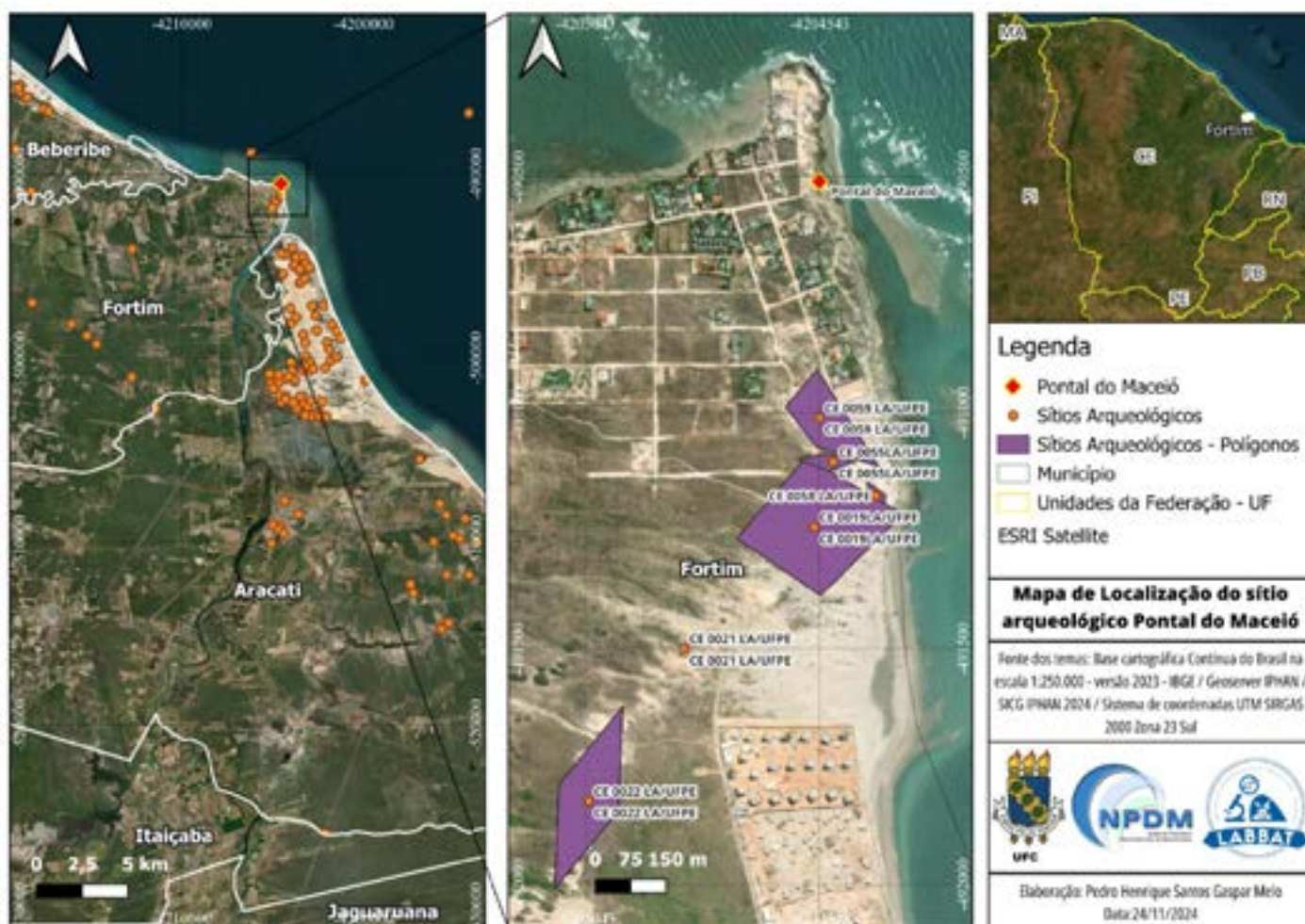


FIGURA 03: VISTA PARCIAL DA EQUIPE DURANTE ATIVIDADE DE VISITA AO SÍTIO.



(CRÉDITO DAS IMAGENS ACIMA: ACERVO PARTICULAR DA PESQUISA, 2024)

MAPA 01 – LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO PONTAL DO MACEIÓ NA ÁREA LITORÂNEA DE FORTIM, ESTADO DO CEARÁ.



(ELABORAÇÃO: PEDRO GASPAR, 2024. MATERIAL PERTENCENTE AO BANCO DE DADOS DO GRUPO DE PESQUISA DO LABBAT, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mencionado anteriormente visou indicar a presença de um sítio arqueológico com as características de um concheiro na área costeira de Fortim, no estado do Ceará. A descoberta parcial e inicial desse local foi feita em 2022 pelo Prof. Odorico Moraes e seus parceiros durante uma visita à área. Naquela oportunidade, apenas registros fotográficos foram coletados.

A área de duna abriga em seu topo um atrativo turístico, caracterizado por um balanço e um banco de madeira, o que resulta em um fluxo constante de visitantes que buscam registrar momentos e realizar diversas atividades. Na base dessa elevação, há um concheiro, onde parte de seu perfil está exposto, revelando evidências significativas como concentração de conchas, artefatos cerâmicos, instrumentos líticos, ecofatos,



além de vestígios históricos, incluindo fragmentos de vidro e faiança. É viável que futuras investigações descubram outros vestígios de períodos pré-coloniais e coloniais em contexto. O perfil estratigráfico visível permite a observação de uma camada expressiva que compõe esse conjunto sedimentar, especialmente no perfil oeste.

Durante a realização de escavações e a análise de diferentes perfis estratigráficos em profundidades variadas, é esperado que novos dados sejam coletados, englobando aspectos da arqueologia, geologia, sedimentologia e a ecologia dos ecossistemas da região.

O local em questão neste estudo preliminar é notável pela abundância de conchas de moluscos, que estão mescladas a outros resíduos deixados por grupos humanos que se relacionaram com essa área. Assim, ele pode oferecer informações relevantes sobre a vida cotidiana das comunidades que habitaram esses espaços, tanto em períodos antigos quanto em tempos mais recentes. É possível que esse sítio tenha funcionado como um tipo de “depósito” ou uma área destinada ao descarte de sobras alimentares (área de refugo). Contudo, não se pode descartar a hipótese de que ele também tenha servido para práticas rituais ou com significados simbólicos dentro do contexto cultural dessas populações costeiras.

Por fim, a pesquisa poderá contribuir com dados importantes e se tornar uma fonte valiosa para compreender a relação entre os seres humanos e os ambientes litorâneos que compõem a configuração atual da região de Fortim, acrescentando informações sobre as diversas ocupações na costa do Ceará.

REFERÊNCIAS

- CEREZER J. F., et al. Impacto ambiental e das mudanças climáticas na preservação do patrimônio arqueológico costeiro em zonas de arriba. *Revista Quaternary and Environmental Geosciences*, 2023.
- ERLANDSON, J. M., & BRAJE, T. J. *Maritime Archaeology and Coastal Foraging: A Global Perspective*, 2020.
- FOSSILE, T., et al. Integrating zooarchaeology in the conservation of coastal-marine ecosystems in Brazil. *Quaternary International*, 2019.
- GASPAR, M. D. *Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro*. Ed. Jorge Zahar, 2004.
- GASPAR, M. D., & DEBLASIS, P. *Arqueologia dos Sambaquis no Brasil: Perspectivas e Avanços*, 2021.
- SCHMITZ, P. I. *Arqueologia do Sul do Brasil: Populações Sambaqueiras e Tradicionais*. Ed. UNISINOS, 2002.
- VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S M P. Programa de recenseamento de fontes de abastecimento por água subterrânea no estado do Ceará: diagnóstico do município de Fortim. Fortaleza, 1998.